

## A HORTIFRUTICULTURA FICOU COM SEDE EM 2014

O clima foi novamente a grande preocupação da hortifruticultura em 2014. Desta vez, os índices de chuva ficaram bem abaixo da média em boa parte das regiões produtoras de frutas e hortaliças, atingindo mínimas históricas. As temperaturas também foram elevadas, agravando a situação. Segundo a Agência Espacial dos Estados Unidos (Nasa), o mês de setembro de 2014 pode ter sido o mais quente da história mundial desde 1880. A região que mais sentiu os efeitos do clima seco foi o Sudeste, especialmente os estados de São Paulo e de Minas Gerais. O Nordeste também enfrentou um ano de pouca chuva, mas esse cenário não é novo por lá. Na Chapada Diamantina (BA), Livramento de Nossa senhora (BA) e em Mossoró (RN), por exemplo, não chove suficientemente há pelo menos dois anos.

O Sistema Produtor Alto Tietê (SPAT), conjunto de

cinco reservatórios que abastece o estado de São Paulo, abrangendo, por exemplo, áreas de cultivo de alface (Mogi das Cruzes e Ibiúna), chegou ao nível mais baixo que se tem registro. No início de dezembro, mesmo após algumas chuvas, a água preenchia apenas 5,4% de sua capacidade total. No Nordeste, o volume útil da barragem de Sobradinho, no rio São Francisco, que abastece regiões produtoras de frutas e hortaliças do Vale do São Francisco, era de 15,6% no mesmo período, sendo que a vazão de saída de água seguia maior que a vazão de entrada, podendo reduzir ainda mais o nível de água deste reservatório.

No Sul, o cenário foi bem diferente. As chuvas ocorreram em excesso, sobretudo no segundo semestre de 2014 e isso também trouxe prejuízos. Houve perdas na qualidade da batata e o granizo danificou lavouras de tomate.

## ÁREA DA HORTIFRUTICULTURA RECUA 0,6% EM 2014

### HORTALIÇAS:

Estimativas do Cepea indicam ligeiro recuo de 1,4% da área cultivada em 2014 e na safra verão 2014/15 nas principais regiões de produção – as quais compõem a base amostral do Centro. A área com batata ficou praticamente estável, enquanto a de tomate tem queda de 2,5% devido à diminuição do cultivo nas safras tanto de verão quanto de inverno e ainda na destinada à indústria. A área de cebola recuou 3,9% devido à estiagem, à baixa rentabilidade em 2013 e ainda pelo baixo rendimento em algumas regiões do Sul. Para a cenoura, o Cepea estima que a redução foi de 2,5% no ano devido à seca. O cultivo de folhosas, por sua vez, se manteve estável.

### FRUTAS:

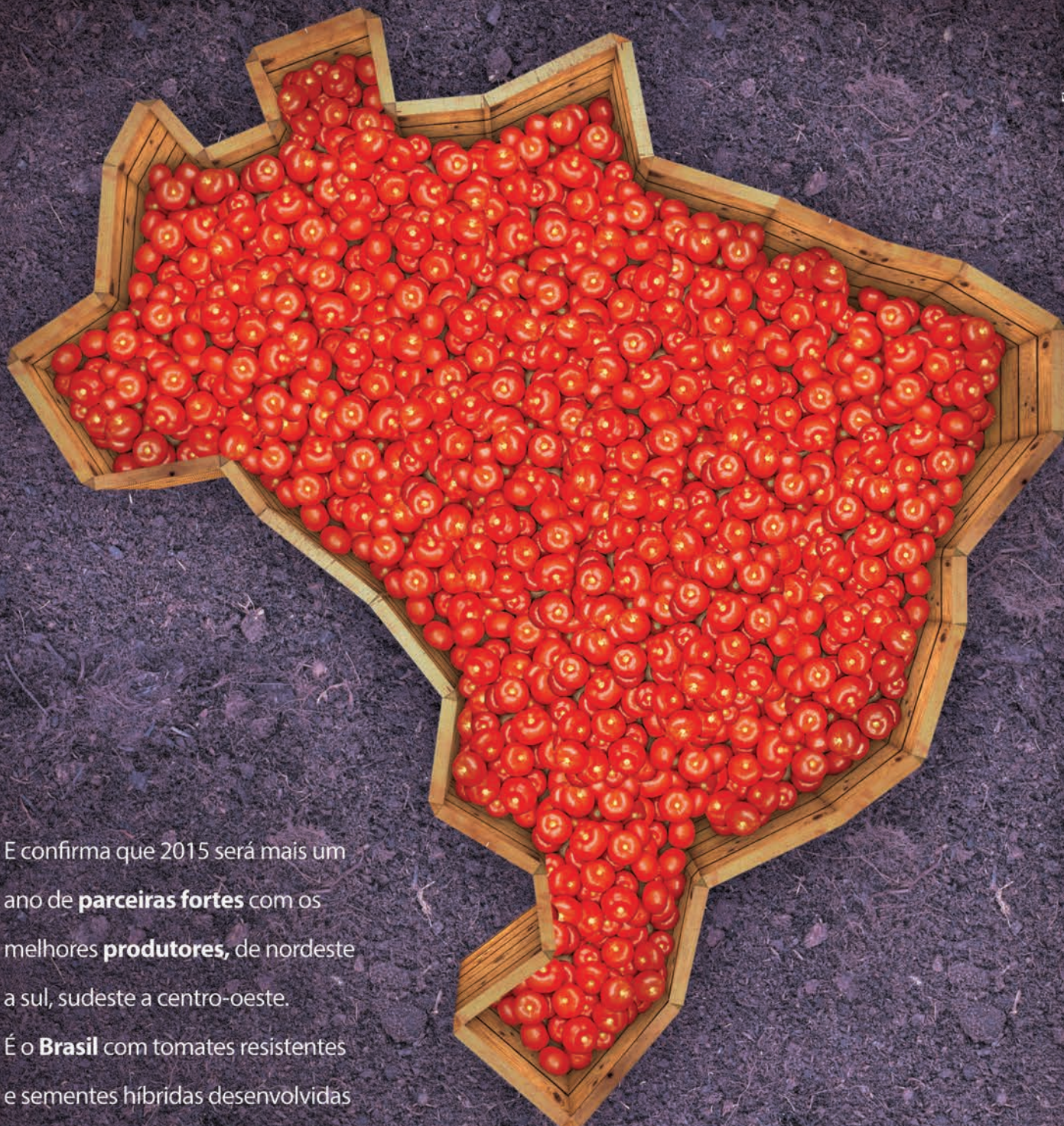
A área total de frutas em 2014 teve pequeno acréscimo de 0,1%. Apesar de mantida a estimativa de aumento para a banana e a maçã, as áreas de melão, mamão, uva e manga recuaram. Em uva, a redução deve ocorrer no Paraná, refletindo a baixa rentabilidade e geada de 2013. Para o melão, o desânimo de produtores do Vale do São Francisco quanto ao cultivo do segundo semestre e a falta de água para irrigação no RN/CE causaram redução da área também desta cultura. No caso da manga, a diminuição ocorre em Livramento de Nossa Senhora e em Dom Basílio, devido à forte estiagem na região baiana. Em mamão, houve forte recuo no Oeste da Bahia por conta de problemas com mão de obra.

### ÁREA DOS HORTIFRUTÍCOLAS EM 2013 E 2014\*

Produto	2013	2014	Var %
TOMATE	39.730	38.736	-2,5%
BATATA	102.392	102.772	0,4%
CEBOLA	43.893	42.162	-3,9%
CENOURA	16.125	15.722	-2,5%
FOLHOSAS	15.828	15.828	0,0%
MANGA	49.887	48.804	-2,2%
MELÃO	14.950	14.350	-4,0%
MAMÃO	14.100	14.000	-0,7%
MAÇÃ	32.207	32.586	1,2%
BANANA	74.535	76.327	2,4%
UVA	24.980	24.894	-0,3%
<b>TOTAL</b>	<b>428.626</b>	<b>426.181</b>	<b>-0,6%</b>
<b>ÁREA POR GRUPO</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>Var% (14/13)</b>
HORTALIÇAS	202.139,50	199.392,00	-1,4%
FRUTAS	210.658,90	210.961,20	0,1%

\* As estimativas de produção da equipe Hortifruti/Cepea baseiam-se em levantamentos amostrais, obtidos a partir do contato com agentes do setor nas principais regiões produtoras. Refletem, portanto, apenas a área das regiões acompanhadas pelo Hortifruti/Cepea.





E confirma que 2015 será mais um ano de **parceiras fortes** com os melhores **produtores**, de nordeste a sul, sudeste a centro-oeste.

É o **Brasil** com tomates resistentes e sementes híbridas desenvolvidas e adaptadas para **grandes safras**.

**Blueseeds**, resultados e parcerias no azul. Vermelho, só to tomate.

Distribuidor  no Brasil.

Praça dos Crisântemos, 110 - Jardim Holanda | Holambra/SP  
Tel: +55 (19) 3802.2588 • [WWW.BLUESEEDS.COM.BR](http://WWW.BLUESEEDS.COM.BR)





## BALANÇA COMERCIAL DA FRUTICULTURA ESTÁ CADA VEZ MAIS APERTADA

O Brasil ainda está exportando mais frutas do que importando. Porém, esta diferença está se estreitando devido à crescente importação, à quebra de safra de algumas frutas brasileiras e à

perda de competitividade decorrente do elevado “custo Brasil”. Além disso, vender para o brasileiro também tem sido uma opção atrativa para o hortifruticultor.

## EM RECEITA, MANGA É A FRUTA MAIS EXPORTADA EM 2014

As vendas externas de fruta neste ano devem ser inferiores às de 2013. A queda deve ser causada pela maçã e uva. A baixa qualidade da maçã, sobretudo da gala, reflexo do calor excessivo no começo do ano, limitou as exportações. Já no caso da uva, além de o mercado interno estar bastante atrativo, a quebra de safra do Vale, devido às chuvas durante a brotação (abril/maio), impediu avanço dos embarques. A banana também pode fechar o ano com redução das vendas externas, principalmente para a União Europeia. Nesse caso, o motivo é a mudança de estratégia de uma empresa do Rio Grande do Norte que optou por sair da atividade exportadora. Os envios de banana ao Mercosul podem ter aumentado, estimulados sobretudo pela maior oferta de Santa Catarina, mas ainda não compensariam a

queda ao bloco europeu.

Por outro lado, as exportações de mamão cresceram em 2014, principalmente com o dólar acima dos R\$ 2,00. Esse nível do dólar teria favorecido também o avanço do comércio da lima ácida tahiti, que ultrapassou o de uva *in natura*. Para manga, a estimativa é que o fechamento do ano aponte estabilidade sobre 2013, o que seria suficiente para posicioná-la como a fruta mais exportada em 2014, em receita, ultrapassando o melão. Este, por sua vez, teve os envios limitados pela falta de água para irrigação.

Para 2015, a tendência geral é de estabilidade nas exportações de fruta frente a 2014, baseado na previsão de continuidade dos baixos níveis de chuva no principal polo exportador de fruta – Nordeste e, por outro lado, a valorização do dólar.

## MAÇÃ É DESTAQUE DAS IMPORTAÇÕES EM 2014

Mesmo com o “dólar caro” (Real desvalorizado) na maior parte do ano, a importação de frutas deve fechar 2014 maior que a de 2013. A pera continua sendo a fruta mais importada, tendo leve alta em 2014. Mas o aumento mais significativo está sendo de maçã, contrabalançando a menor oferta da fruta nacional com qualidade.

Já as compras de uva podem fechar o ano com pequena diminuição, sobretudo da Argentina, por conta de geadas que atingiram a produção e da imposição do uso de brometo de metila pelo Brasil, para controlar o ácaro *Brevipalpus chilensis*. Essa diminui-

ção pode ter acontecido mesmo com o estímulo à importação gerado pela quebra de safra no Vale do São Francisco no segundo semestre e pelo aumento das ofertas de países que negociavam com a Rússia antes do embargo que lhe foi imposto – Espanha e Itália já estão enviando mais fruta ao Brasil.

Para 2015, as importações podem diminuir, principalmente se a safra de maçã e uva se recuperarem, em volume e qualidade. Há também tendência de mais fruta nacional ser direcionada ao mercado interno. Além disso, o dólar valorizado frente ao Real pode frear as compras de frutas estrangeiras.

## ECONOMIA BRASILEIRA FICA ESTÁVEL EM 2014

A economia brasileira praticamente não avançou em 2014, conforme projeções dos analistas consultados pelo Banco Central. A baixa atratividade da economia, somada à Copa do Mundo no Brasil e às eleições presidenciais, de certa forma, impediram mudanças estruturais urgentes como a redução dos gastos públicos e o aumento dos investimentos em produtividade e em infraestrutura. Em contrapartida, a inflação cresceu e a taxa de juros tem sido reajustada para cima na tentativa de controlar o avanço dos preços no País. Quanto ao câmbio, o nível elevado neste final de ano reflete a recente volatilidade nos mercados e as

turbulências na economia brasileira, sobretudo no período das eleições.

Para 2015, a tendência é de um ano de ajuste e, novamente, de baixo crescimento. Já o dólar deve ser mais valorizado que o Real, o que é bom para o segmento exportador. Porém, dado o baixo desempenho dos indicadores econômicos nacionais, a perspectiva é de que o consumo interno de hortifrutícolas cresça pouco. A tendência de melhor distribuição de renda e de mudança de hábitos de consumo em direção a produtos mais saudáveis permanece e favorece o setor, mas seus reflexos são esperados no longo prazo.

### PREVISÃO DE ESTABILIDADE DO PIB EM 2014 E LEVE ALTA EM 2015

Variável	2011	2012	2013	2014	2015
PIB Total (%)	2,9%	1,00%	2,28%	0,21%	0,80%
TAXA DE JUROS (Selic) (% aa) - dez	11,0%	7,25%	10,00%	11,50%	12,00%
INFLAÇÃO (IPCA -% a.a.)	6,6%	5,7%	5,74%	6,40%	6,40%
CÂMBIO (R\$/US\$) - dez	1,81	2,08	2,34	2,53	2,61

Fonte: Boletim Focus (05/12/2014).

## O QUE ESPERAR DO CLIMA PARA 2015?

Há previsão de chuvas mais regulares na região Sudeste durante o verão 2014/15. O regime hídrico normalizado será fundamental para o plantio da safra das águas e de verão das hortaliças e para revigorar os pomares, sobretudo de manga, citros e banana nessa região do País. Porém, se as chuvas ocorrerem em excesso, pode prejudicar a qualidade das frutas que serão colhidas no início de 2015, como a uva na região de Campinas (SP).

No Sul do País, região que registrou elevado volume de chuvas no segundo semestre de 2014, as precipitações devem permanecer acima da média pelo menos até fevereiro de 2015, segundo o Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (Cptec/Inpe). Desta forma, a safra de frutas e hortaliças nesta região pode ter dificuldades com o excesso de água.

Para o Nordeste brasileiro, a previsão do Cptec/Inpe não é muito animadora. As chuvas já foram mais volumosas em novembro de 2014, mas devem ficar escassas até fevereiro de 2015, sobretudo na região norte do Nordeste. Caso o próximo ano seja mais um ano de escassez de água, os plantios da temporada 2015 de batata, tomate, cenoura e cebola serão novamente prejudicados, sem contar que o reabastecimento dos reservatórios para irrigação das frutas pode continuar comprometido. ■



**Prof. Dra. Margarete Boteon**  
é editora científica da **Hortifruti Brasil**.



**João Paulo Bernardes Deleo e Renata Pozelli Sabio**  
são editores econômicos de **hortaliças**.



**Letícia Julião (esq.) e Larissa Gui Pagliuca**  
são editoras econômicas de **frutas**.

## HORTIFRUTI BRASIL PASSA A PESQUISAR MERCADO DE MELANCIA

### Levantamento de dados foi iniciado ainda este ano

Em 2015, a revista **Hortifruti Brasil** dará início às análises econômicas sobre o mercado de melancia nas principais regiões produtoras do Brasil. Pesquisadores do Cepea iniciaram o projeto sobre a fruta em março de 2014, com visitas a campo para conhecer o sistema de produção e a comercialização da fruta, além de cadastrar colaboradores. A coleta dos preços, informações sobre a produção e o mercado começaram em agosto nas regiões de Marília e Itápolis (SP), Uruana (GO), Lagoa da Confusão (TO), Teixeira de Freitas (BA) e nas praças gaúchas de Arroio dos Ratos, Encruzilhada do Sul e Bagé. Neste início dos trabalhos, serão coletados os preços da melancia graúda (maior de 12 kg), média (10 a 12 kg) e miúda (7 a 10 kg) – em cultivo convencional. Semanalmente, a equipe responsável pelas pesquisas de melancia já tem entrado em contato com produtores, agrônomos e comerciantes destas regiões, além de atacadistas da Ceagesp para colher informações. No próximo ano, os pesquisadores pretendem ampliar a rede de colaboradores, bem como as regiões de coleta, sem-

**Larissa Gui Pagliuca (esq.),**  
**Fabrizio Quinalia Zagati e Fernanda Geraldini Palmieri**  
são analistas de mercado de melancia.

Entre em contato:

[hímelancia@usp.br](mailto:hímelancia@usp.br)



pre com objetivo de levar mais informações ao setor.

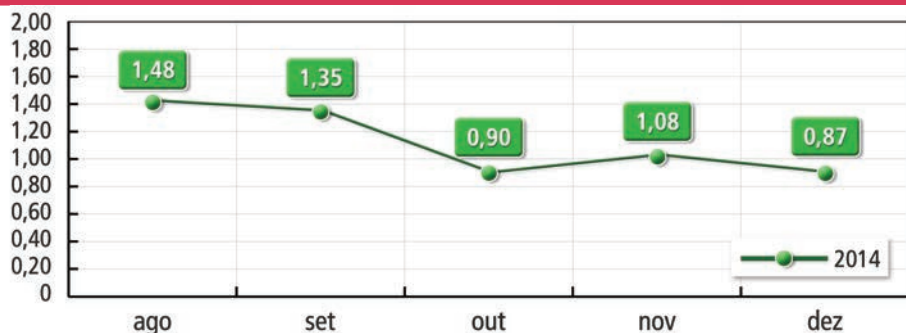
### Preços se mantêm satisfatórios no segundo semestre de 2014

Desde meados de agosto até a primeira quinzena de setembro, as regiões produtoras de Lagoa da Confusão (TO) e Uruana (GO) abasteceram o mercado atacadista de São Paulo (Ceagesp) com melancias de excelente qualidade. Neste período, melancicultores dessas praças conseguiram alta produtividade e preços remuneradores, acima do custo médio de produção estimado, em R\$ 0,25/kg. A partir da segunda metade de setembro, mesmo com a finalização da safra no Tocantins, as cotações da fruta começaram

a cair na Ceagesp devido ao aumento expressivo no volume de melancia colhida em Goiás e à intensificação da oferta em Marília (SP). O tempo quente e seco elevou significativamente a produtividade das lavouras goianas, que bateram recordes de produtividade (50 a 60 t/ha), segundo produtores locais. Já em São Paulo, nas lavouras sem irrigação houve atraso no plantio e, provavelmente, o rendimento será menor nesta temporada. Em novembro, houve o encerramento da safra de Goiás, com resultados positivos, e início da colheita em Teixeira de Freitas (BA). Já na região de Itápolis (SP), os preços não reagiram conforme se esperava, ficando próximos aos custos. Em dezembro, além da intensificação da colheita no interior paulista, alguns produtores de Arroio dos Ratos (RS) iniciaram a safra, elevando a oferta nacional. A maior demanda pela fruta no final do ano e durante o verão 2014/15 pode favorecer o escoamento da produção.

#### AGRADECIMENTOS

A Equipe Melancia agradece a Alécio Schiavon, Paloma Silva, Helder Damaso, Flávio Loss e João Arrebola, representantes da Syngenta, produtores, engenheiros agrônomos, comerciantes e atacadistas de melancia que gentilmente ajudaram e receberam os pesquisadores do Cepea nas visitas a campo realizadas ao longo de 2014, tornando possível a inclusão da cultura da melancia nas pesquisas do projeto Hortifruti/Cepea. O trabalho está apenas começando e a contribuição de todos os agentes de mercado é fundamental para a ampliação e melhoria de nosso sistema de informação. Participe você também!



### Colheita de melancia intensifica em São Paulo e na Bahia

Preços médios de venda da melancia graúda (>12 kg) na Ceagesp - R\$/kg

Fonte: Cepea

